

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição (escreva qual): Educação

O CONSTITUIR SE PROFESSOR DE MATEMÁTICA: DISCUTINDO POSSIBILIDADES DE PESQUISA

Renata Camacho Bezerra; Luciana Del Castanhel Peron

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná Câmpus de Foz do Iguaçu
renatacamachobezerra@gmail.com; lucianaperon@hotmail.com*

Resumo

Na formação inicial promovida pelo curso de licenciatura em Matemática os alunos se deparam com o seguinte questionamento “Como me constituo professor de Matemática?”. Nós, professoras de didática, levamos os alunos a refletirem, buscando em sua formação enquanto cidadão, momentos importantes da constituição do professor de Matemática. Embora seja na universidade que teremos a certificação foi muito antes que a formação do professor teve início e por meio de uma pesquisa qualitativa não só tivemos dados que direcionaram o trabalho na disciplina, mas também a compreensão dos alunos/futuros professores em relação ao “constituir-se professor de Matemática”.

Palavras-chave: Formação. Professor. Matemática. Pesquisa.

Abstract

In the initial training promoted by the degree course in Mathematics students are faced with the following questioning "How do I become a Mathematics teacher?". We, teachers of didactics, take the students to reflect, seeking in their formation as a citizen, important moments of the constitution of the teacher of Mathematics. Although it is in the university that we will have the certification it was long before the teacher's formation began and through a qualitative research we not only had data that directed the work in the discipline, but also the understanding of the students / future teachers in relation to "constituting become a mathematics teacher".

Keywords: Formation. Teacher. Mathematics. Search.

Introdução

Inúmeras são as oportunidades de reflexão a respeito da maneira que nos constituímos/construímos professor de Matemática que são suscitadas nas aulas da disciplina de Didática Aplicada ao Ensino da Matemática.

Como responsáveis pela disciplina promovemos durante as aulas a leitura, discussão e reflexão das produções da área, análise de vídeos tanto da plataforma *youtube*, quanto do cinema

nacional e internacional, propomos também estudos de caso a respeito de práticas docentes, além do planejamento e execução de planos de aula e elaboração de materiais para o trabalho pedagógico com os conteúdos da disciplina de Matemática.

Nestes espaços, os acadêmicos futuros professores de Matemática são encorajados a expressar verbalmente e por escrito suas opiniões e reflexões a respeito da ação docente, suas angústias e motivações para o futuro como professores e alguns por já estarem na docência utilizam suas próprias vivências como exemplos e propostas de análises.

Esse trabalho é decorrência das anotações em diário de campo das professoras e dos textos produzido pelos alunos durante as aulas da disciplina que tinham por objetivo fazer com que os futuros professores de Matemática refletissem a respeito do “Como nos constituímos professores de Matemática” e para tal deveriam escrever um texto que abordasse os seguintes questionamentos:

- 1- Relato de um professor de Matemática ou não, que tenha marcado positivamente sua formação.
- 2- Relato de um professor de Matemática ou não, que tenha marcado negativamente sua formação.
- 3- Por que quero ser professor de Matemática?

Desenvolvimento

É evidente que sabemos que a construção do “ser” professor é um processo longo e contínuo que pode e deve ser aprimorado durante toda sua formação, incluindo a formação inicial, a docência e também as experiências que o professor vivenciou enquanto aluno.

Nossa formação está baseada no que aprendemos ao longo de nossa vida, e quando nos referimos ao termo “vida” é, sim a vida toda, em todos os aspectos. Somos os filmes e séries que assistimos, os livros que lemos, as viagens que fizemos, as pesquisas *in loco* ou virtuais que realizamos, a religião que congregamos, a comunidade a que fizemos parte, as pessoas que convivemos, o partido político que simpatizamos ente outros inúmeros itens que poderíamos enunciar. Enfatizamos que somos também o resultado do que estudamos e do que nos foi apresentado durante os anos da educação básica, da graduação, especializações, pós-graduações e cursos de formação.

A partir da leitura detalhada dos diários de campo das aulas e dos textos produzidos pelos acadêmicos, desenvolvemos uma pesquisa cuja abordagem foi qualitativa e interpretativa (ERICKSON, 1986), na qual buscamos a pluralidade na interpretação e na compreensão dos contextos como sugere Sandín Esteban (2010). E, uma das técnicas utilizadas para a análise dos dados foi a análise do conteúdo da teoria de Bardin (2011).

[...] a Análise de Conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida, como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação. (FRANCO, 2005, p.14)

Bardin (2011) indica ainda três fases para a análise de todo o material, sendo elas: pré-análise, exploração e tratamento dos resultados, que inclui a inferência e a interpretação.

A pré-análise consistiu na fase da organização do material a ser analisado de forma a permitir maior sistematização das ideias iniciais. A segunda fase consistiu na exploração do material, codificação e definição de categorias por agrupamentos realizados por elementos comuns. Foi possível identificar três categorias recorrente.

A primeira delas e que aparece majoritariamente nas declarações verbais e escritas:

- O maior incentivo para se tornar professor de Matemática foi em virtude de ter durante a vida escolar um professor que fosse sua inspiração, e a maioria dos acadêmicos gostariam de se constituir um professor semelhante ao que ele teve e assim também se tornar um exemplo para seus alunos.

“.... na 7^a. Série, a professora Wilma sempre com muito carinho nos ensinava...” (Aluno 1)

“... Um professor de matemática chamado Altair foi o responsável por apresentar-me uma matemática interessante que me instigava...” (Aluno 2)

Outra categoria também muito expressiva, diz respeito:

- Ao desafio de superar as dificuldades em relação a compreensão e entendimento dos conteúdos Matemáticos, e vendo essa ação como algo possível, os alunos se sentem motivados a encorajar também outros estudantes a superar as suas dificuldades, acreditando que por meio de boas metodologias é possível tornar a Matemática mais compreensível para todos,

demonstram que por meio da educação é possível contribuir para a formação cidadã dos indivíduos.

“... A compreensão da matemática se tornou um desafio pessoal, e o desejo de aprender para ensinar é latente em mim...” (Aluno 3)

“... Experiências em matemática como as que tive com o professor Juvenal no ensino fundamental são alguns dos pilares que sustentam-me nesta caminhada, o desejo de ensinar diferente o que nos foi passado de qualquer forma como no meu ensino médio e principalmente a formação de cidadãos mais conscientes, não lhes negando um ensino de qualidade que lhes é de direito.” (Aluno 4)

Uma terceira categoria que emerge das análises, vem do fato dos acadêmicos:

- Possuírem grande facilidade com os conteúdos da Matemática escolar e também com a Matemática do cotidiano e por essa razão acreditam que também possuem facilidade de “transmitir” seus conhecimentos aos outros.

“... fui acompanhado pela mesma professora que nesse período percebeu certa facilidade para determinados conteúdos, vendo essa facilidade começou a me incentivar ainda mais...” (Aluno 5)

“... Desde que me conheço por gente, sou boa aluna... Meu primeiro ano de faculdade foi um desgosto, eu realmente não queria cursar. A situação melhorou quando o colégio que até então só me via como aluna, pediu minha ajuda: queriam que eu ajudasse algumas alunas a entender o conteúdo de matemática. Foi mágico. Eu vi que era aquilo que eu realmente precisava. A magia de transmitir o conhecimento, de ser útil àqueles alunos, do contato com eles...” (Aluno 6)

E, na terceira e última etapa temos o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação dos mesmos pelo pesquisador. Nesta etapa, ao iniciar a reflexão é também o momento da intuição, da análise e crítica, como sugere (BARDIN, 2011).

Considerações Finais

Para nós, conhecer um pouco da história de cada aluno (futuro professor de matemática) fez com que pudéssemos discutir e modificar a estrutura da disciplina de Didática Aplicada ao Ensino da Matemática e os momentos de reflexão individual e coletiva fez com que os futuros

professores tenham consciência da importância da escolha profissional que fizeram, bem como, de quais condicionantes influenciam e/ou podem ter influenciado suas escolhas.

Ainda temos dados que precisam ser melhores analisados e até mesmo reagrupados e ainda, esta pesquisa terá continuidade e será aprofundada nos anos seguintes nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II no Curso de Licenciatura em Matemática.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo/SP: Edições 70, 2011.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In: WITTROCK, M. C. (ed), *Handbook of research on teaching*. New York/NY: MacMillan, 1986. p. 119-161.

FRANCO, M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*. 2ª. Edição. Brasília/DF: Líber Livro Editora, 2005.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. Pesquisa qualitativa em educação: *fundamentos e tradições*. Porto Alegre: AMGH, 2010.